CORONAVÍRUS

BOLETIM DA
RECEITA ESTADUAL
IMPACTOS DA COVID-19

EDIÇÃO ESPECIAL Nº 32

Período de Análise: 16/3/20 a 28/2/21

SOBRE O BOLETIM

Em virtude da evolução dos indicadores e da necessidade de períodos maiores de análise para identificação dos padrões de comportamento de forma mais definitiva, a partir da edição nº 29 o Boletim passou a ser publicado mensalmente, com períodos de análise também mensais.

De forma complementar, ficam disponíveis para consulta no Receita Dados, portal de transparência da Receita Estadual, uma série de informações sobre indicadores econômico-fiscais do Rio Grande do Sul.

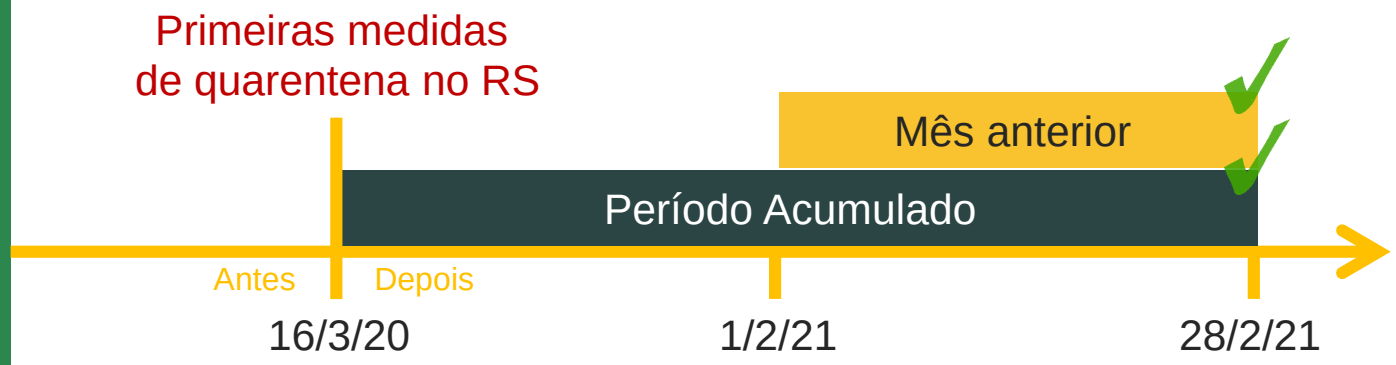
O painel “Impacto BR Covid”, por exemplo, apresenta atualização diária da emissão de Documentos Fiscais Eletrônicos durante a pandemia, inclusive de outras Unidades da Federação.

SOBRE O BOLETIM

Como a chegada da Covid-19 ao RS está impactando o comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais?

O Boletim considera **informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual**, com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos e outras informações fiscais.

A análise, que é **publicada mensalmente** no canais da Secretaria da Fazenda e no Portal Receita Dados (http://receitadados.fazenda.rs.gov.br/publicacoes), **compreende o período acumulado a partir das primeiras medidas de quarentena adotadas no RS até o fim do mês anterior à publicação do relatório**.



NOTAS TÉCNICAS

1. As análises realizadas permitem aferir o **comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais de contribuintes do ICMS - exceto serviços e energia elétrica**, utilizando informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual, sobretudo com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos.

2. O comportamento de vendas do período em análise é **comparado com o comportamento médio diário de período equivalente do ano passado.**

3. Os valores apresentados são um **retrato da extração de dados referente ao mês de análise**. Os dados de meses anteriores não são atualizados a cada novo boletim - a não ser por alguma retificação da extração. Ou seja, os **valores atuais dos meses anteriores podem ter sofrido alterações pelo cancelamento ou emissão retroativa dos documentos pelos contribuintes nos prazos estabelecidos na legislação**.

4. Os valores deste boletim estão **atualizados pelo IPCA (índice geral) até o mês de janeiro de 2021.**

5. As análises **não representam posicionamento ou juízo de valor quanto a decisões políticas e de saúde pública**, buscando apenas **informar, garantir transparência e robustecer o processo de tomada de decisões** que possam minimizar os efeitos da Covid-19 no tocante à economia do RS.

Saiba mais sobre o Boletim

Para mais informações sobre a metodologia e os critérios utilizados neste Boletim, consulte Nota Técnica relativa ao Indicador de Comportamento de Vendas, disponível no Portal Receita Dados (clique **aqui**).

RECEITA ESTADUAL RS

NOTAS TÉCNICAS - IPCA X IGP

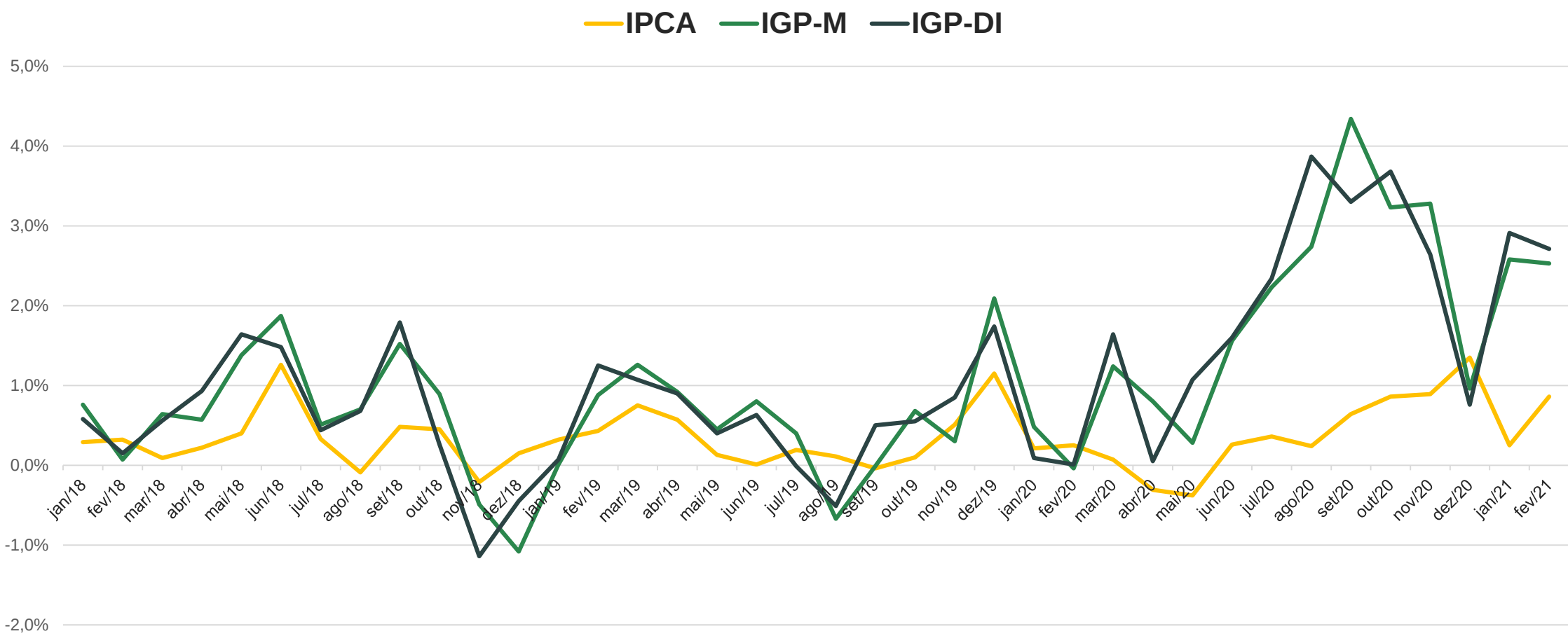
No início da implementação das iniciativas Indicadores Econômicos e Desenvolve-RS, no âmbito do projeto Receita 2030, **optou-se pela utilização do índice de inflação oficial do país - Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo IBGE - para correção inflacionária nos dados divulgados.** O cálculo deste índice é feito por meio da medição do nível de preços de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo referentes ao consumo das famílias. **O Boletim Especial da Receita Estadual, cujo início deu-se em março de 2020, vem adotando este índice para ajuste dos valores nominais.**

Contudo, os **últimos meses apresentam crescente diferença entre a inflação oficial medida pelo IPCA e os índices calculados pela FGV em seu Índice Geral de Preços (IGP-M e IGP-DI), conforme explicitado nos gráficos apresentados a seguir.** Como exemplo, a inflação acumulada em 12 meses pelo IGP-DI em janeiro/2021 foi de 26,55%, enquanto pelo IPCA o valor para o mesmo período é de 4,56%.

O grande descolamento dos dois índices se dá em meio a momentos de volatilidade e desvalorização do Real, juntamente com incertezas acarretadas pela pandemia do novo coronavírus - as quais tem provocado, além de outras implicações, modificações no funcionamento da cadeira produtiva. **Tendo em vista que o cálculo do IGP é mais abrangente e engloba também etapas da cadeia produtiva, além de considerar o nível de preços ao consumidor, é natural que tais fatores acabem por influenciar seu cálculo de forma mais acentuada do que é observado no IPCA**. Este fenômeno de descolamento agudo entre os índices foi observado em outras duas ocasiões históricas: em 1999 e em 2002. Em ambos os cenários a desvalorização do Real frente ao Dólar foi, também, fator determinante.

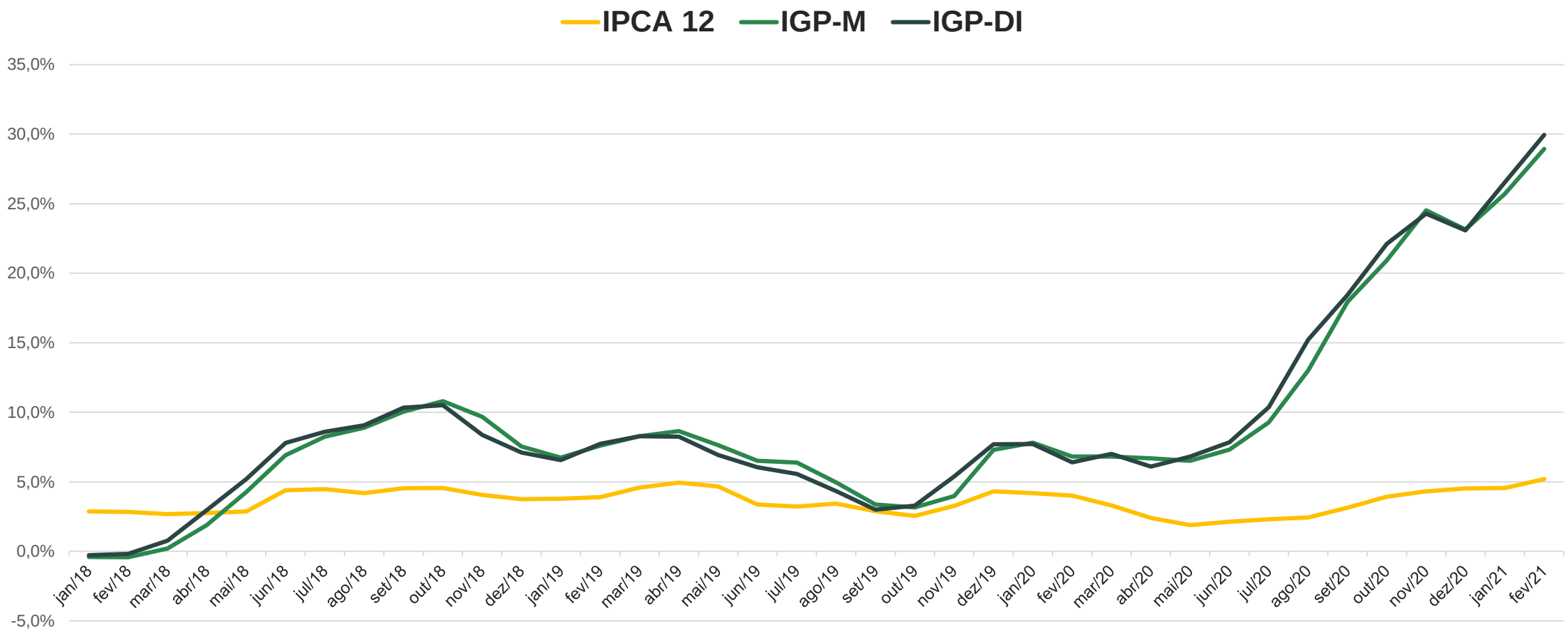
Portanto é primordial analisar os dados apresentados no Boletim (especialmente a partir de meados do segundo semestre de 2020) tendo em mente essas considerações, especialmente no que diz respeito às análises de setores industriais.

COMPARATIVO DOS ÍNDICES DE INFLAÇÃO
EVOLUÇÃO MENSAL



RECEITA ESTADUAL RS

COMPARATIVO DOS ÍNDICES DE INFLAÇÃO
ACUMULADO 12 MESES



RECEITA ESTADUAL RS

Publicado em 12/3/21

INDICADORES ECONÔMICO-FISCAIS

1. Emissão de Notas Eletrônicas
2. Visão por Tipo de Atividade
3. Desempenho por Setor Industrial
4. Desempenho do Varejo
5. Vendas e Preço Médio de Combustíveis
6. Transporte de Cargas e Passageiros
7. Arrecadação de ICMS

RECEITA ESTADUAL RS

Publicado em 12/3/21

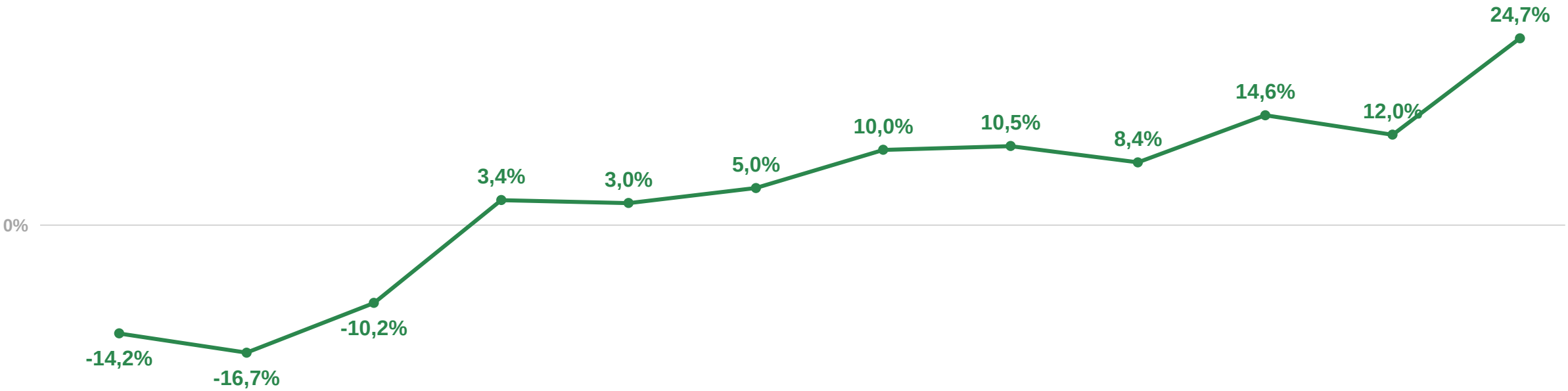
1. EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS

EVOLUÇÃO DA EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS
VARIAÇÃO DO VALOR MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE AO ANO ANTERIOR [1]

Acumulado
16/3/20 a 28/2/21 | 4,6% | R$ 2,1 bilhão

Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e)

% Variação em relação ao mesmo período do ano anterior



	Mar 20 (Parcial) 16/3 a 30/3	Abr 20	Mai 20	Jun 20	Jul 20	Ago 20	Set 20	Out 20	Nov 20	Dez 20	Jan 21	Fev 21
Valor Médio Diário	R$ 1,8 bi	R$ 1,6 bi	R$ 1,7 bi	R$ 1,9 bi	R$ 2,0 bi	R$ 2,1 bi	R$ 2,3 bi	R$ 2,4 bi	R$ 2,3 bi	R$ 2,3 bi	R$ 2,0 bi	R$ 2,3 bi

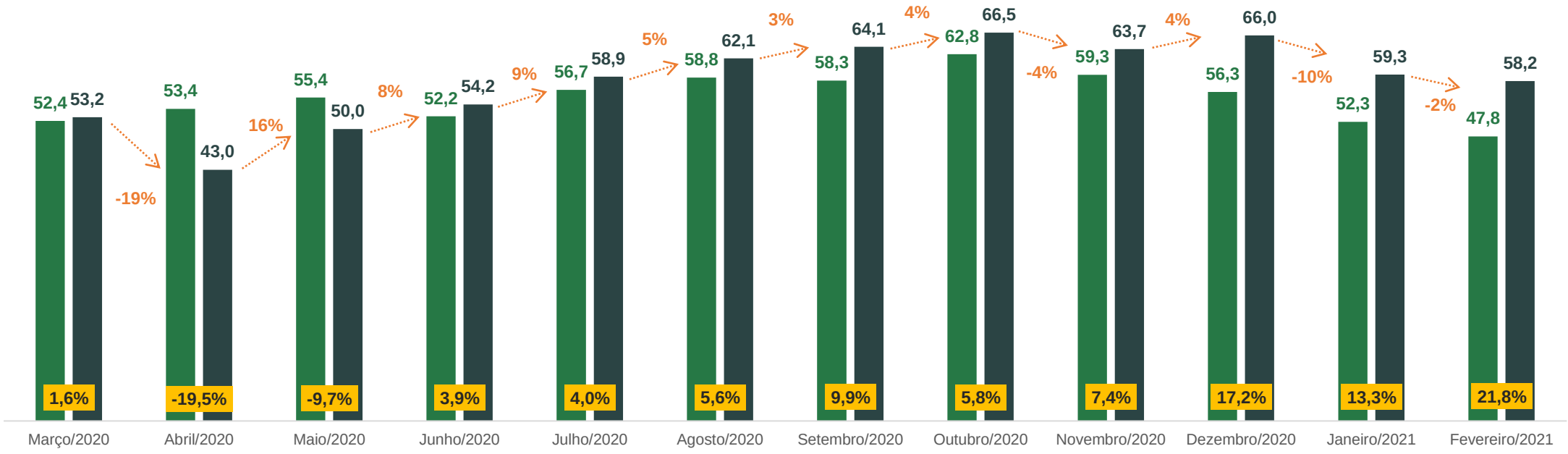
1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica. Não considerados produtores rurais, serviços de telecomunicações ou transportes.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS TOTAIS DAS EMPRESAS CATEGORIA GERAL

COMPARAÇÃO DOS VALORES NOS ÚLTIMOS 12 MESES [1] - EM R$ BILHÕES

Legenda | Ano Anterior | Ano | % Variação do período frente ao ano anterior | % Variação do período frente ao mês anterior

Últimos 12 meses	665,6 bilhões	699,1 bilhões	5,0%
Acumulado 2021	100,1 bilhões	117,5 bilhões	17,4%



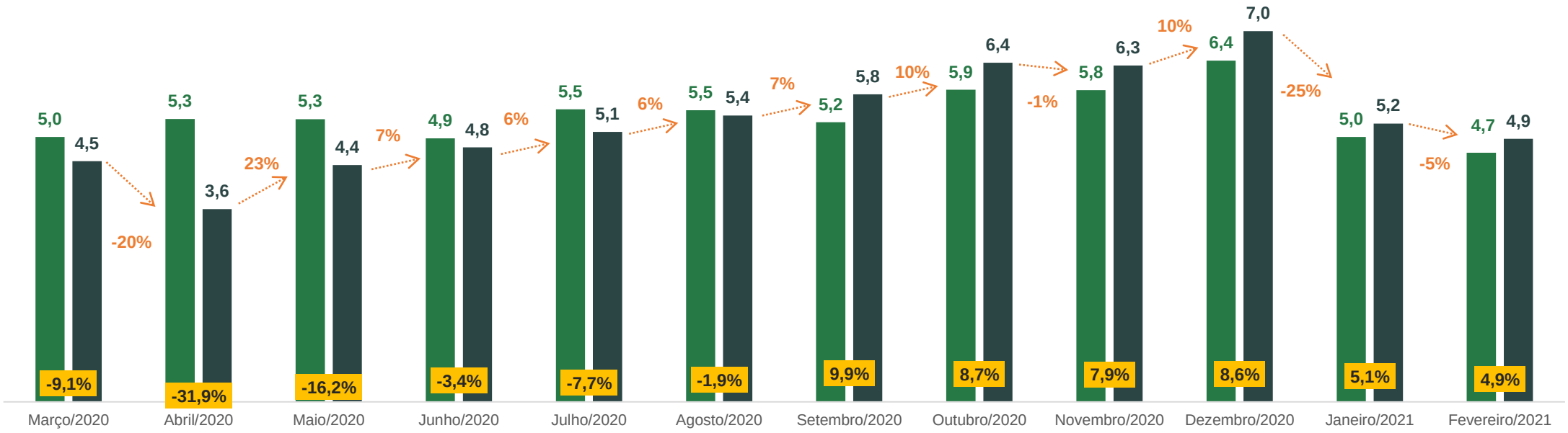
1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica. Não considerados produtores rurais, serviços de telecomunicações ou transportes.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS TOTAIS DAS EMPRESAS SIMPLES NACIONAL

COMPARAÇÃO DOS VALORES NOS ÚLTIMOS 12 MESES [1] - EM R$ BILHÕES

Legenda | Ano Anterior | Ano | % Variação do período frente ao ano anterior | % Variação do período frente ao mês anterior

Últimos 12 meses	64,5 bilhões	63,4 bilhões	-1,8%
Acumulado 2021	9,7 bilhões	10,2 bilhões	5,0%



1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica. Não considerados produtores rurais, serviços de telecomunicações ou transportes.

ANÁLISE DOS DADOS

NOTAS ELETRÔNICAS

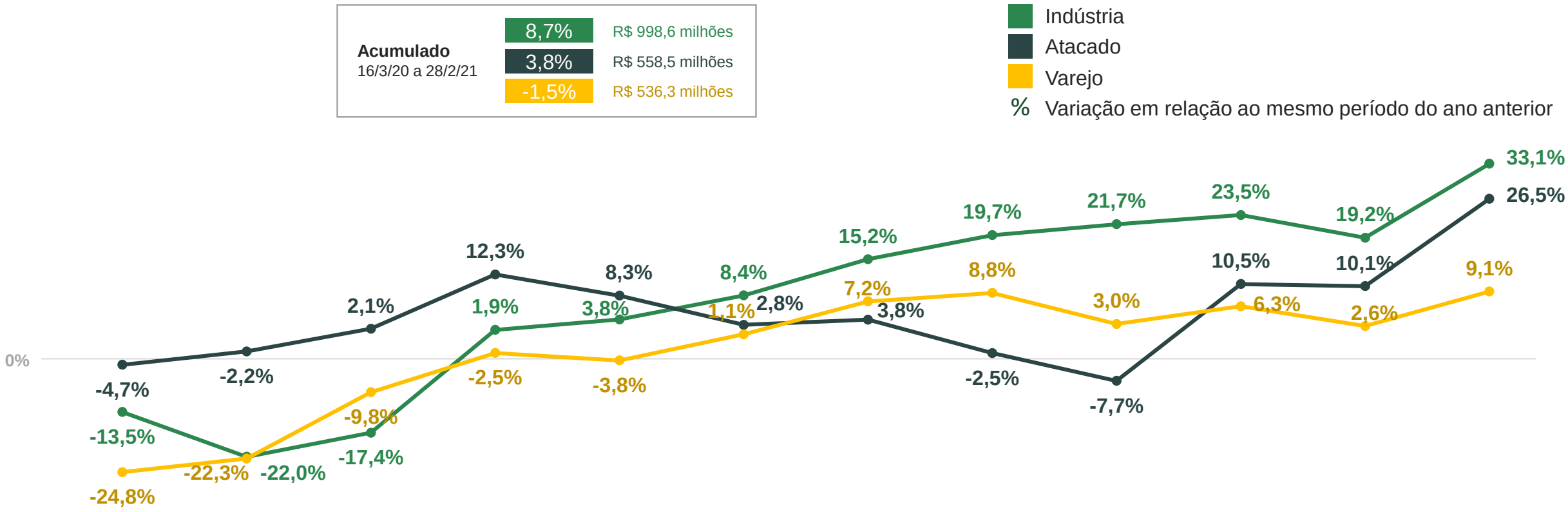
A análise das vendas totais por categoria demonstra que o impacto da pandemia foi maior percentualmente para as empresas do Simples Nacional do que para as empresas da Categoria Geral. Nos últimos 12 meses, houve redução de -1,8% nas vendas do Simples Nacional e ganho de 5,0% nas vendas da Categoria Geral, que vem apurando variações mensais interanuais positivas desde junho (ao contrário do Simples, que apresentou variação positiva em setembro pela primeira vez após o início da pandemia). No acumulado de 2021, por sua vez, as vendas do Simples Nacional totalizam aumento de 5,0%, enquanto as da Categoria Geral registram aumento de 17,4% - estas últimas, fortemente influenciadas pelo valor de operações do setor Industrial.

A emissão de Notas Eletrônicas (NF e + NFC e) registrou variação positiva pelo nono mês consecutivo frente a períodos equivalentes do ano anterior. O resultado em fevereiro foi de 24,7%. O expressivo aumento foi influenciado especialmente pelo volume no valor das operações interestaduais da indústria em comparação com o mesmo período do ano anterior, além de contar também com aumentos expressivos pelos segmentos industriais nas operações internas e destinadas ao exterior. O pior resultado do indicador ocorreu em abril (16,7%). No acumulado do período da crise (16/3 a 28/2), o indicador agora acumula ganho de 4,6%.

2. VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR ATIVIDADE
VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE AO ANO ANTERIOR [1]

Acumulado 16/3/20 a 28/2/21		
	8,7%	R$ 998,6 milhões
	3,8%	R$ 558,5 milhões
	-1,5%	R$ 536,3 milhões



	Mar 20 (Parcial) 16/3 a 30/3	Abr 20	Mai 20	Jun 20	Jul 20	Ago 20	Set 20	Out 20	Nov 20	Dez 20	Jan 21	Fev 21
Venda Média Diária	R$ 838,0 mi R$ 523,4 mi R$ 399,5 mi	R$ 670,7 mi R$ 489,1 mi R$ 397,3 mi	R$ 735,4 mi R$ 512,2 mi R$ 453,1 mi	R$ 877,8 mi R$ 543,9 mi R$ 484,7 mi	R$ 945,2 mi R$ 570,2 mi R$ 488,0 mi	R$ 1,0 bi R$ 568,4 mi R$ 525,3 mi	R$ 1,1 bi R$ 599,2 mi R$ 554,6 mi	R$ 1,2 bi R$ 597,2 mi R$ 601,6 mi	R$ 1,1 bi R$ 545,7 mi R$ 596,7 mi	R$ 1,0 bi R$ 564,7 mi R$ 683,8 mi	R$ 970,0 mi R$ 508,9 mi R$ 534,6 mi	R$ 1,2 bi R$ 577,0 mi R$ 565,7 mi

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica. Não considerados produtores rurais, serviços de telecomunicações ou transportes. Atividade (Indústria, Atacado e Varejo - exceto energia elétrica) conforme dados cadastrais.

ANÁLISE DOS DADOS

VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

A Indústria, pelo nono mês consecutivo de variações positivas, computou uma variação de 33,1% em fevereiro. O indicador, que foi de 23,5% em dezembro, em janeiro registrou variação de 19,2% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Os setores do Agronegócio e da área Metalmecânica foram os que mais influenciaram no resultado. A desvalorização do real frente ao dólar vem potencializando o aumento do preço dos combustíveis e causando elevação no preço de commodities no mercado externo, gerando uma forte onda de pressão de preços nas empresas – e isso é refletido nas variações apresentadas, que são corrigidas pelo IPCA (índice que não reflete a alta ainda concentrada na cadeia produtiva).* Dentre os 19 setores industriais selecionados para análise, apenas dois não apresentaram variação positiva comparando o último mês com o mesmo período do ano anterior. A média de variação identificada para os setores "ganhadores" em janeiro foi de 37,1%, enquanto a média dos setores com variação negativa foi de -1,9%.

O Atacado apresentou variação mensal em fevereiro na ordem de 26,5% em comparação com o mesmo mês do ano anterior, após ter apresentado ganhos de 10,5% em dezembro e 10,1% em janeiro. As principais influências positivas para a performance do indicador foram os desempenhos dos setores atacadistas de Insumos Agropecuários (55,9%) e Alimentos (25,6%) especialmente em decorrência do aumento nas operações com inseticidas, trigo, subprodutos de soja, e arroz. O setor atacadista de Combustíveis (0,2%) apresentou estabilidade pela primeira vez** desde o início das análises. Por outro lado, o setor Bebidas (-3,9%) apresentou em fevereiro variação negativa pelo terceiro mês consecutivo, indicando menor volume de operações em 2021 em comparação com o mesmo período de 2020. Em janeiro, este indicador foi de -9,5%.

* Ver Páginas 5, 6 e 7 do Boletim.

** Fator relevante que influencia esta variação é o forte aumento de preços nos combustíveis. Comparando o preço médio ao consumidor no RS do último dia de fevereiro de 2020 em relação ao de 2021, o aumento foi de 15,6%. Enquanto isso, o IPCA acumulado em 12 meses de janeiro (usado neste boletim) foi de 4,56%.

ANÁLISE DOS DADOS

VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

A atividade Varejista registrou indicador interanual positivo (9,1%) no mês de fevereiro, em comparação com o mesmo período de 2020. É o sétimo mês consecutivo sem apresentar variação negativa para a atividade. Os setores cuja variação positiva teve maior participação no impacto da atividade Varejista foram de Supermercados (8,8%) e Materiais de Construção (29,7%). Além disso, apresentaram variações positivas os setores de Medicamentos (16,8%), Lojas de Departamento e Magazines (14,0%), Pneumáticos e Borracha (34,2%), Eletroeletrônicos (9,7%), Móveis (26,3%) e Veículos (7,3%). É valido ressaltar que os valores do boletim são corrigidos pelo índice geral do IPCA – contudo, conforme o IBGE, a variação de preços nos últimos meses tem sido maior que isso para alguns setores, como “Alimentação e Bebidas” e “Artigos de residência”, o que pode influenciar na variação positiva detectada para setores relacionados. O varejo de Combustíveis, tal como observado no atacado, registrou variação positiva em fevereiro (1,0%). As mesmas ressalvas sobre pressão de preços se aplicam neste caso. Já os varejistas de Cosméticos (-6,1%) e Vestuário (-17,9%) registraram queda, refletindo a diminuição das operações nestes setores em comparação ao mesmo período do ano anterior. É válido ressaltar que as medidas restritivas em razão da adoção dos protocolos da bandeira preta foram implementadas a partir de 27/2/21 – portanto, seus possíveis efeitos poderão ser observados apenas no próximo boletim.

Ao analisar o indicador referente ao período total acumulado após as primeiras medidas de quarentena (de 16/3/20 a 28/2/21) comparado com o mesmo período do ano anterior, as variações para Indústria, Atacado e Varejo foram de 5,4%, 2,0% e -2,4% para 8,7%, 3,8% e -1,5%. A título de comparação, em abril estes indicadores eram de -18,4%, -2,8% e -23,1%.

3. DESEMPENHO POR SETOR INDUSTRIAL

EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR SETOR INDUSTRIAL
VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA FRENTE AO ANO ANTERIOR [1]

Setores Industriais (ordenados pelo resultado acumulado)	Participação % *	Mar 20 Parcial (16/3 a 30/3)	Abr 20	Mai 20	Jun 20	Jul 20	Ago 20	Set 20	Out 20	Nov 20	Dez	Jan 21	Fev 21	Acumulado 16/3/20 a 28/2/21
Arroz	4,2%	45,1%	32,4%	39,0%	59,1%	34,5%	42,4%	59,9%	26,7%	23,2%	32,8%	21,8%	45,3%	37,0%
Bovinos	2,5%	10,3%	6,4%	12,9%	34,6%	31,5%	27,6%	49,5%	51,3%	42,3%	40,2%	39,9%	46,2%	33,6%
Leite	3,6%	20,3%	10,3%	6,5%	35,9%	27,9%	37,3%	46,5%	36,5%	42,3%	38,9%	35,3%	42,3%	31,6%
Suínos	2,3%	35,8%	43,4%	42,1%	25,3%	-5,3%	15,7%	34,6%	10,6%	14,8%	33,9%	30,9%	34,2%	25,6%
Celulose e Papel	1,8%	5,2%	-11,5%	-19,1%	0,4%	3,7%	12,6%	24,6%	22,3%	33,1%	37,9%	33,9%	24,1%	23,0%
Plásticos	6,9%	-9,7%	-12,0%	-19,2%	-4,3%	3,4%	18,4%	34,7%	29,7%	38,0%	47,4%	30,5%	58,1%	19,9%
Trigo	1,1%	26,6%	22,7%	22,5%	33,6%	23,7%	14,6%	18,6%	19,9%	19,3%	18,0%	6,0%	21,0%	19,0%
Metalurgia	2,7%	-41,9%	-45,6%	-33,8%	-15,5%	-7,7%	2,0%	34,4%	49,2%	53,8%	120,8%	56,3%	78,4%	16,5%
Tratores e Implementos Agrícolas	5,0%	-27,1%	-27,8%	0,0%	17,7%	-1,1%	-8,9%	4,6%	25,8%	39,5%	66,0%	30,4%	64,9%	16,3%
Produtos de Limpeza	0,4%	38,4%	11,2%	2,2%	15,6%	3,7%	13,0%	15,3%	33,3%	12,6%	32,3%	11,9%	22,6%	15,7%
Madeira, Cimento e Vidro	2,2%	-23,4%	-37,2%	7,1%	14,1%	28,3%	16,2%	22,1%	34,4%	21,1%	38,0%	33,8%	19,6%	14,2%
Eletroeletrônico	2,6%	-27,4%	-24,1%	-16,7%	8,9%	23,3%	12,7%	20,7%	16,4%	27,3%	21,2%	8,0%	31,9%	11,1%
Aves e Ovos	2,3%	9,0%	17,8%	-13,7%	12,4%	0,3%	4,6%	18,7%	12,7%	17,8%	17,8%	-0,7%	29,1%	9,6%
Móveis	2,6%	-53,9%	-38,3%	-21,2%	13,7%	13,8%	13,8%	25,4%	19,5%	15,2%	35,3%	30,1%	36,2%	9,3%
Máquinas e Equipamentos	3,6%	-25,1%	-9,2%	-12,9%	3,7%	4,1%	-5,1%	-6,3%	13,9%	17,1%	21,7%	16,9%	40,9%	7,8%
Têxteis e Confecção	1,5%	-51,9%	-38,2%	-17,4%	1,8%	-2,6%	3,1%	18,7%	19,8%	20,5%	34,0%	23,0%	28,2%	2,6%
Bebidas	3,6%	-29,3%	-36,4%	-4,1%	19,7%	9,7%	9,5%	11,9%	14,2%	0,2%	-1,5%	-4,2%	-2,1%	-0,7%
Veículos	7,9%	-29,3%	-72,6%	-69,5%	-38,5%	-0,6%	9,6%	-1,3%	9,5%	24,8%	-15,9%	13,3%	7,4%	-14,1%
Coureiro-Calçadista	3,2%	-62,5%	-71,0%	-45,7%	-38,7%	-42,0%	-30,9%	-5,2%	2,5%	5,5%	27,0%	-0,3%	-1,7%	-19,6%

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.

* Total acumulado do período de crise do setor dividido pelo total acumulado da indústria.

ANÁLISE DOS DADOS

VISÃO SETORIAL

Dos setores industriais selecionados para análise, o destaque positivo é o de **Metalurgia** (78,4%). Fevereiro é o sétimo mês consecutivo em que o setor apresenta ganhos em comparação ao mesmo período do ano anterior. Desde setembro, o industrial metalúrgico registra consistentemente variações acima de dois dígitos. Este setor chegou a apresentar perdas de -41,9%, -45,6% e -33,8% em março (parcial), abril e maio de 2020. Desde o início da abertura gradual da economia, vem apresentando forte recuperação. Em janeiro a variação registrada foi de 56,3%, enquanto no período de análise deste boletim os ganhos somam 78,4% em relação a fevereiro de 2020. Além disso, a variação acumulada deste segmento desde 16 de março aumentou cinco pontos percentuais, aumentando seus ganhos acumulados de 11,4% para 16,5%. Em maio, este indicador era de -40,6% para o setor.

O industrial de **Tratores e Implementos Agrícolas**, por sua vez, apresentou em fevereiro uma variação positiva de 64,9% - segundo maior valor da série histórica – quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. Em relação ao indicador acumulado, o setor, que chegou a ter perdas acumuladas na ordem de -26,7% em abril de 2020, conseguiu reverter o cenário de perdas a partir de novembro (2,2%) e hoje conta com um ganho acumulado de 16,3%.

O industrial de **Bebidas**, que em janeiro apresentou perdas de -4,2%, neste mês de fevereiro continua no cenário negativo: -2,1% em comparação com fevereiro de 2020. Atualmente, o setor lida com queda de demanda – grande parte por ocasião da diminuição de eventos em virtude da pandemia – e aumento no valor dos custos de matéria-prima. No mesmo sentido, o industrial **Coureiro-Calçadista**, que vinha apresentando variações positivas desde outubro de 2020 e que computou estabilidade em janeiro de 2021 em comparação com o mesmo mês do ano anterior (-0,3%), em fevereiro registrou perdas de -1,7%.

ANÁLISE DOS DADOS

VISÃO SETORIAL

Ao analisar os setores do agronegócio, constata-se que todos performaram positivamente para o indicador mensal. O setor de **Aves e Ovos** apresentou em fevereiro sua melhor variação positiva (29,1%), principalmente em decorrência do aumento em suas operações interestaduais. O setor de **Leite** registrou 42,3% de alta em relação a fevereiro do ano anterior, enquanto **Suínos** e **Trigo** apresentaram, respectivamente, um aumento de 34,2% e 21,0% em valor de operações em relação a fevereiro de 2020. Por sua vez, o industrial de **Bovinos** registrou um volume de operações 46,2% maior no período comparativo, enquanto o setor de **Arroz** apresentou alta de 45,3%. Como comparação, é válido destacar que a cotação da saca de arroz no mercado físico aumentou cerca de 70% e que a cotação do boi gordo subiu mais de 50% fevereiro de 2020 a fevereiro de 2021*.

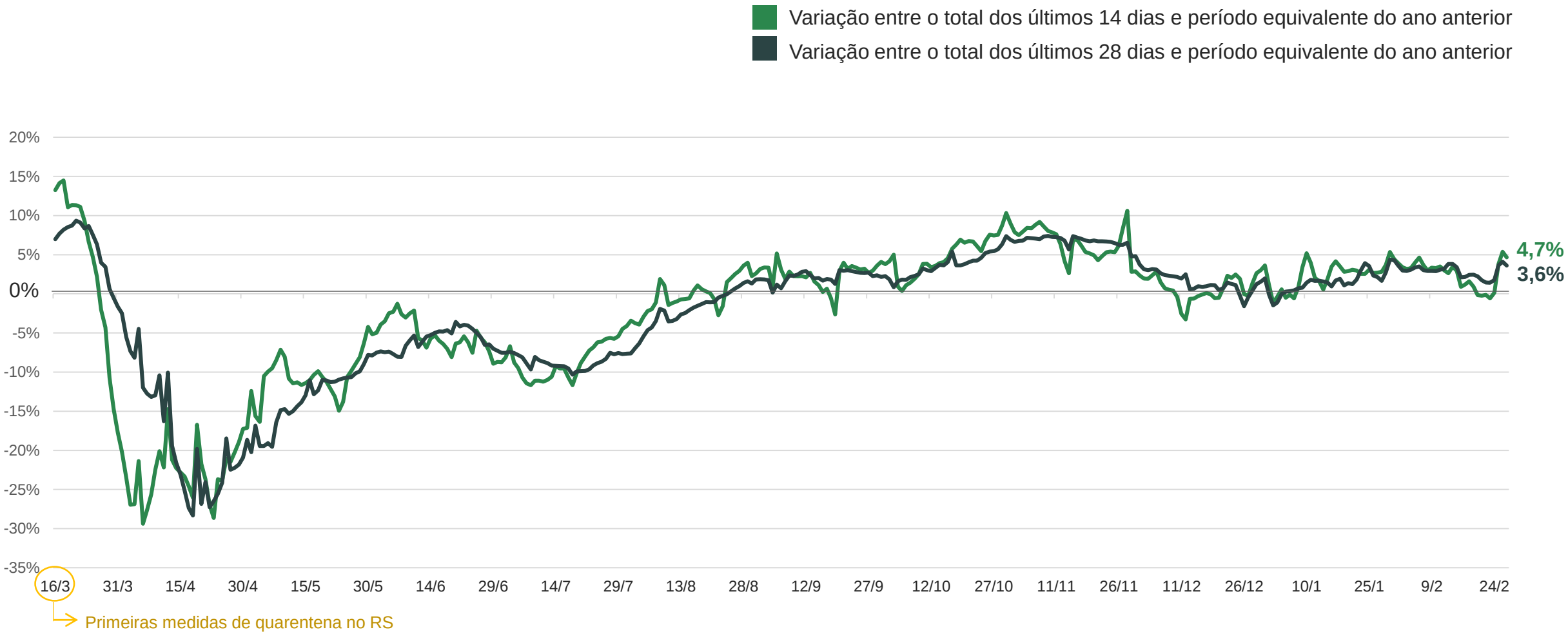
O comparativo do volume de atividade industrial acumulado desde o dia 16 de março de 2020, início das medidas de restrição de mobilidade em função da COVID-19, mostra que os setores com maior mudança no acumulado foram os de **Celulose e Papel** (12,3% para 23,0%), **Tratores e Implementos Agrícolas** (de 8,0% para 16,3%) e **Máquinas e Equipamentos** (de 1,5% para 7,8%). Ainda continuam com acumulado negativo os industriais de **Veículos** (-14,1%), **Coureiro-Calçadista** (-19,6%). **Bebidas** encontra-se em níveis de estabilidade (-0,7%). A média das variações acumuladas negativas foi de -11,5% neste mês - este valor já foi de -33,3% em abril. Já a média das variações acumuladas positivas foi de 18,3%.

* https://www.noticiasagricolas.com.br/cotacoes/arroz/arroz-mercado-fisico/2021-02-10

4. DESEMPENHO DO VAREJO

EVOLUÇÃO DIÁRIA DO TOTAL DE VENDAS NO VAREJO [1]

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE AO ANO ANTERIOR [2]



1. Considerado exclusivamente as vendas a consumidor final acobertadas por Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme nota técnica. Nesta visão, não estão inclusas Notas Fiscais Eletrônicas (NF-e).
2. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior

ANÁLISE DOS DADOS[1]

EVOLUÇÃO DIÁRIA VENDAS A VAREJO

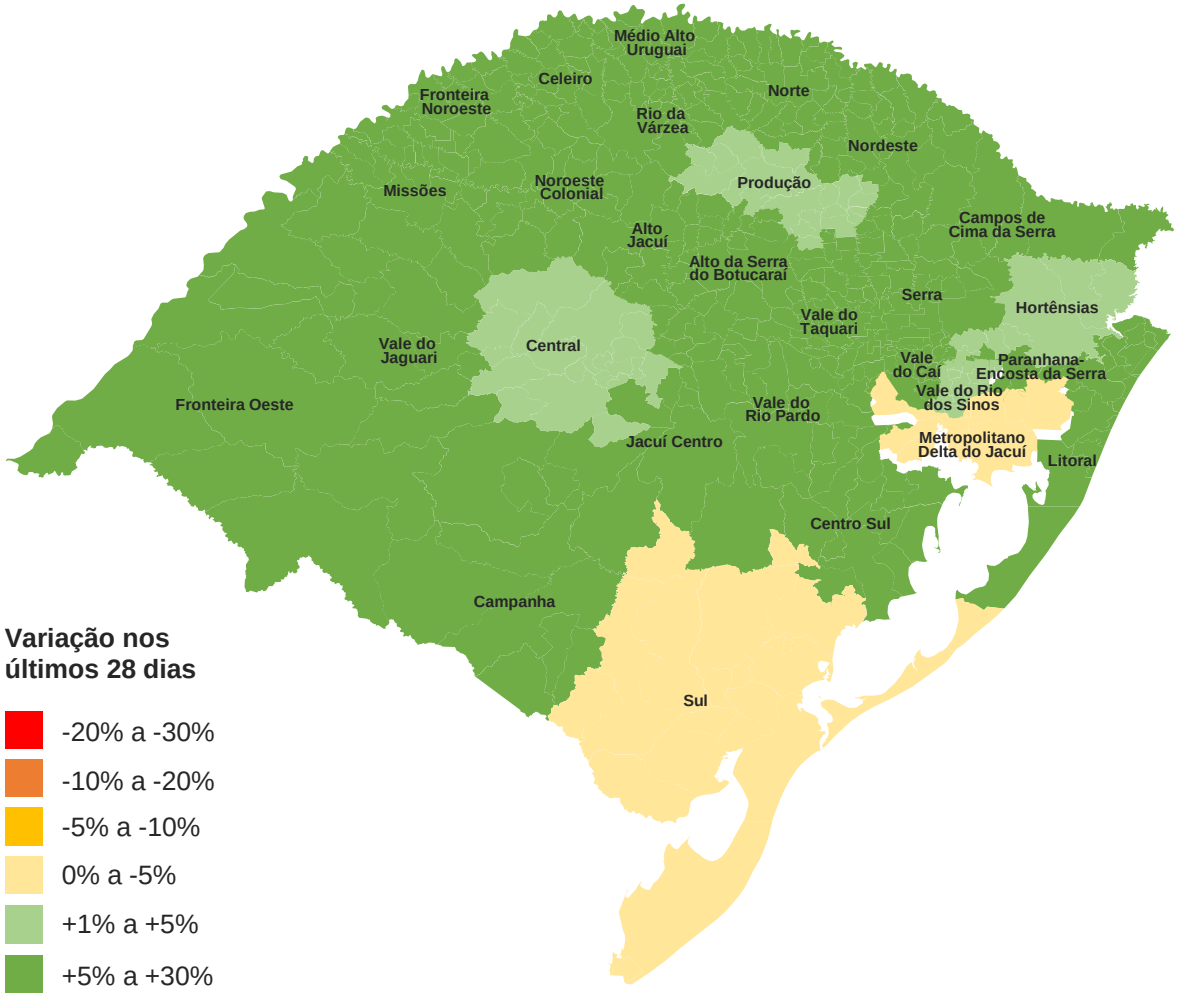
A média do valor do indicador de **curto prazo** (operações nos últimos 14 dias comparadas ao mesmo período do ano anterior) registrado para os dias de fevereiro de 2021 em relação às vendas do varejo a consumidor final, exclusivamente acobertadas por Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), foi de 2,5%, semelhante ao registrado no mês de janeiro de 2021 para o mesmo indicador (2,3%).

Já a média da variação de **médio prazo** (últimos 28 dias em relação ao mesmo período do ano anterior) foi de 2,9%. É importante ressaltar que nesta seção, por não haver ajustes de feriados e datas atípicas, há distorções gráficas causadas por ocasião do período em que aconteceu o carnaval em cada ano. Em 2020, a terça-feira de carnaval deu-se em 25/2, enquanto neste ano o mesmo feriado ocorreu em 16/2.

[1] Importante ressaltar que o objeto de análise desta seção do boletim é a totalidade de Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), enquanto as análises feitas no item 1 e 2 abarcam também as Notas Fiscais Eletrônicas (NF-e) emitidas por emitentes cadastrados como Varejistas.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS NO VAREJO [1] POR COREDE

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE AO ANO ANTERIOR



COREDE	Participação no Total [2]	Participação na Indústria (2019)	Variação 14 dias	Variação 28 dias
CAMPOS DE CIMA DA SERRA	0,9%	0,5%	22,2%	**18,2%**
RIO DA VARZEA	0,9%	0,4%	14,9%	**12,3%**
VALE DO JAGUARI	1,0%	0,3%	15,8%	**12,2%**
MEDIO ALTO URUGUAI	1,1%	0,6%	13,2%	**11,3%**
CAMPANHA	1,9%	0,7%	14,5%	**10,6%**
NORDESTE	1,0%	1,1%	11,6%	**10,4%**
VALE DO CAI	1,6%	3,0%	13,0%	**10,3%**
CENTRO SUL	1,8%	1,3%	13,5%	**10,2%**
FRONTEIRA NOROESTE	1,9%	2,1%	13,1%	**9,7%**
MISSOES	2,0%	0,8%	12,2%	**8,6%**
ALTO DA SERRA DO BOTUCARAI	0,7%	0,2%	10,4%	**8,4%**
CELEIRO	1,0%	0,4%	12,1%	**8,3%**
VALE DO TAQUARI	3,2%	4,8%	7,6%	**7,9%**
FRONTEIRA OESTE	4,8%	1,5%	10,4%	**7,8%**
PARANHANA-ENCOSTA SERRA	1,6%	2,2%	8,3%	**7,5%**
NORTE	1,7%	1,7%	8,0%	**7,4%**
JACUI CENTRO	1,1%	0,3%	10,2%	**6,8%**
LITORAL	6,1%	0,5%	2,3%	**6,1%**
VALE DO RIO PARDO	3,5%	4,0%	7,8%	**5,6%**
NOROESTE COLONIAL	1,7%	1,6%	7,8%	**5,5%**
SERRA	9,3%	17,9%	6,6%	**5,3%**
ALTO JACUI	1,3%	1,5%	7,5%	**5,2%**
VALE DO RIO DOS SINOS	11,5%	19,9%	5,8%	**4,9%**
PRODUCAO	3,8%	2,4%	4,8%	**4,2%**
CENTRAL	3,8%	0,9%	3,0%	**2,0%**
HORTENSIAS	1,8%	0,7%	-7,6%	**2,0%**
SUL	7,2%	8,3%	1,0%	**-1,3%**
METROPOLITANO DELTA DO JACUI	21,7%	20,6%	-2,3%	**-3,4%**

1. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias considerando a data base de 27/2/21 em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte **exclusivamente** as vendas a consumidor final acobertadas por Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica. Nesta visão, não estão inclusas Notas Fiscais Eletrônicas (NF-e).
2. Participação relativa da COREDE no total de NFC-e acumulada em 28 dias

ANÁLISE DOS DADOS[1]

EVOLUÇÃO VENDAS A VAREJO POR COREDE

Os resultados relativos ao **comportamento de vendas a consumidor final acobertadas por NFC-e no acumulado de curto prazo (14 dias) para o penúltimo dia do mês de análise (27/2/2021)* mostram que a média de variação para os COREDEs cuja participação na atividade industrial gaúcha é maior (Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Serra, Sul, Vale do Taquari, que respondem por ¾ da produção industrial do Estado) apresentou ganhos médios de 3,8% em relação ao mesmo período do ano anterior**. Ao final do mês de janeiro, este indicador foi de 4,3%. O indicador de médio prazo (28 dias) destas regiões passou de ganhos na ordem de 3,9% para 2,7%. Dentre estas regiões, apenas a região Metropolitano Delta do Jacuí apresentou variações negativas para o curto prazo (-2,3%) e médio (-3,4%) prazo. Além disso, a região Sul registrou indicador de médio prazo levemente negativo (-1,3%).

A **variação de curto prazo (14 dias) para o restante das regiões manteve-se em patamares de ganhos (10,0%) ao analisar os valores constantes nas emissões de NFC-e tendo como base o penúltimo dia do mês de fevereiro. A variação registrada pelo indicador de médio prazo (28 dias) dessas regiões foi de 8,3%.**

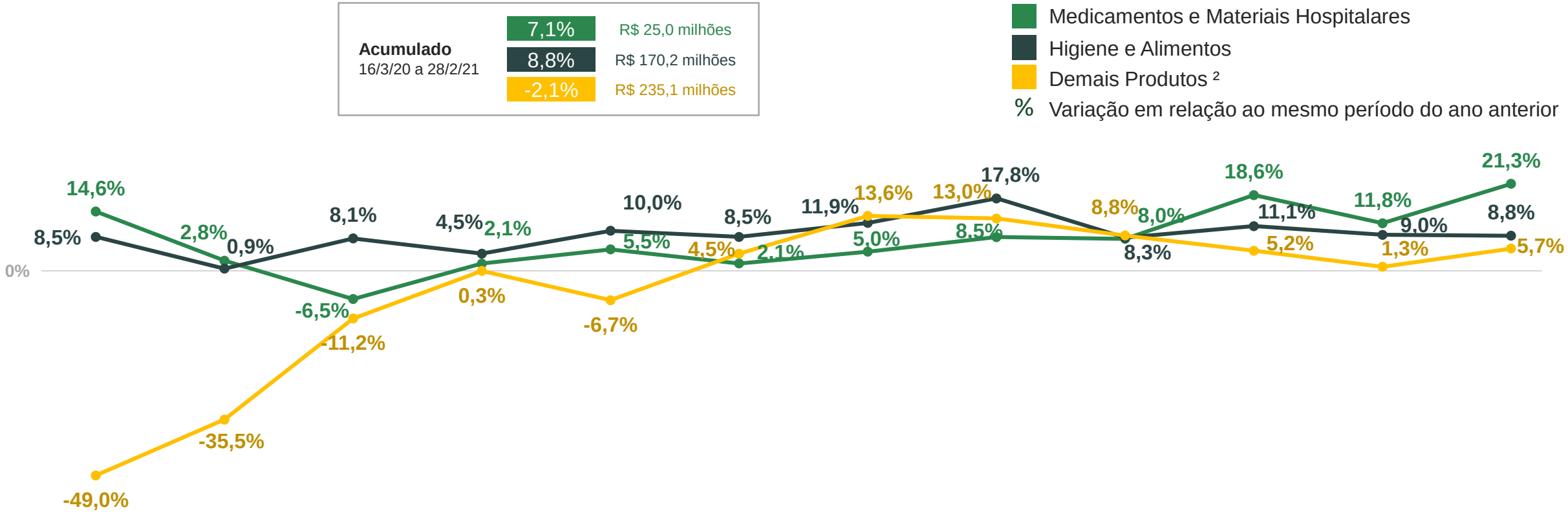
Os destaques positivos são das regiões Campos de Cima da Serra, Rio da Várzea e Vale do Jaguari, que registraram variação de médio prazo (28 dias) de 18,2%, 12,3% e 12,2% respectivamente. Das 28 regiões, apenas duas registraram variação de médio prazo (28 dias) negativas: Metropolitano Delta do Jacuí e Sul, já mencionadas. As outras 26 apresentaram valores positivos para este indicador. No curto prazo, quase todas as regiões registraram ganho, com exceção das regiões Metropolitano Delta do Jacuí e Hortênsias, cuja variação de curto prazo (14 dias) foi de -7,6% - uma diferença de 15,4 pontos percentuais negativos em relação ao identificado em janeiro (7,8%).

[1] Importante ressaltar que o objeto de análise desta seção do boletim é a totalidade de Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), enquanto as análises feitas no item 1 e 2 abarcam também as Notas Fiscais Eletrônicas (NF-e) emitidas por emitentes cadastrados como Varejistas.

*Utilizado 27/2 em vez de 28/2 por problemas no processamento de dados.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO POR TIPO
VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE AO ANO ANTERIOR [1]

Acumulado 16/3/20 a 28/2/21		
	7,1%	R$ 25,0 milhões
	8,8%	R$ 170,2 milhões
	-2,1%	R$ 235,1 milhões



	Mar 20 (Parcial) 16/3 a 30/3	Abr 20	Mai 20	Jun 20	Jul 20	Ago 20	Set 20	Out 20	Nov 20	Dez 20	Jan 21	Fev 21
Venda Média Diária	R$ 26,9 mi	R$ 22,6 mi	R$ 21,4 mi	R$ 23,0 mi	R$ 25,2 mi	R$ 24,0 mi	R$ 24,6 mi	R$ 25,6 mi	R$ 25,3 mi	R$ 27,1 mi	R$ 24,5 mi	R$ 26,0 mi
	R$ 154,0 mi	R$ 155,1 mi	R$ 151,9 mi	R$ 152,4 mi	R$ 158,1 mi	R$ 162,9 mi	R$ 165,1 mi	R$ 177,8 mi	R$ 176,6 mi	R$ 208,4 mi	R$ 166,8 mi	R$ 175,7 mi
	R$ 120,6 mi	R$ 140,9 mi	R$ 198,8 mi	R$ 219,4 mi	R$ 210,6 mi	R$ 235,8 mi	R$ 251,0 mi	R$ 271,1 mi	R$ 286,9 mi	R$ 321,8 mi	R$ 231,5 mi	R$ 233,9 mi

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme critérios explicitados na nota técnica, ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas.
2. Não estão inclusos combustíveis, energia elétrica e serviços (transporte e telecomunicação).

ANÁLISE DOS DADOS

VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO

As vendas de “**Medicamentos e Materiais Hospitalares**” registram nove meses consecutivos de variação positiva. Em fevereiro, o resultado foi de 21,3%. **Dessa forma, o acumulado entre 16/3 e 28/2 frente ao período equivalente anterior é de 7,1%.**

As vendas de “**Produtos de Higiene e Alimentos**” indicaram variações positivas em todos meses de análise, inclusive março, abril e maio, refletindo a alta busca por produtos do gênero. O resultado em fevereiro foi de 8,8%. **O acumulado no período de análise também é de 8,8%.**

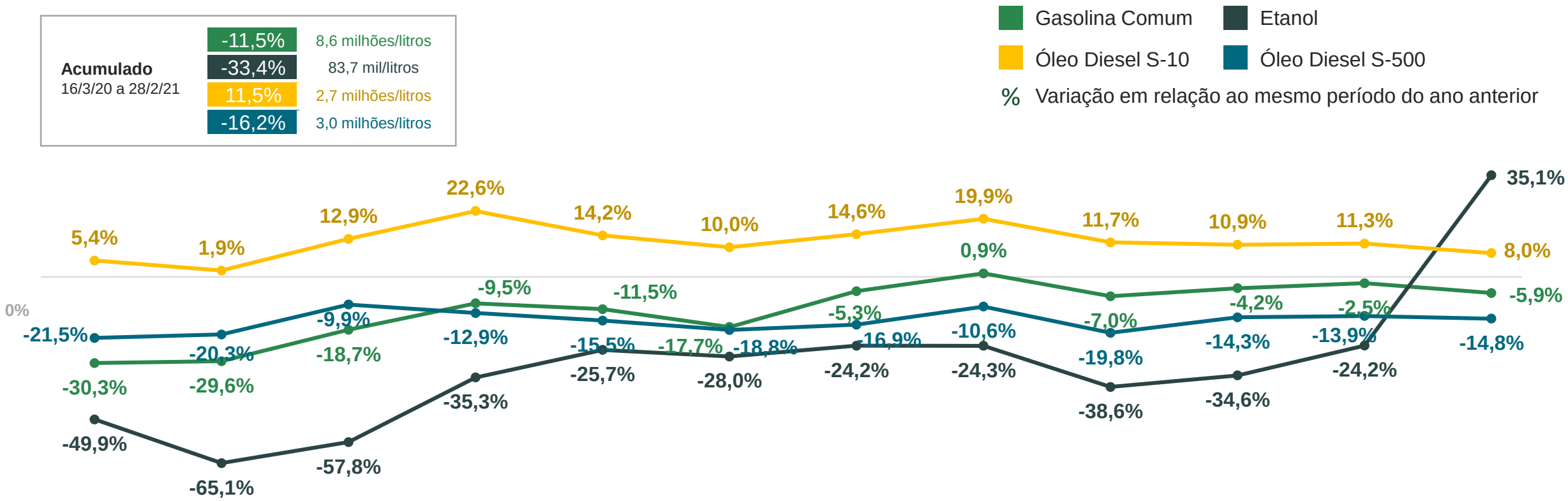
Já as vendas dos “**Demais Produtos**”, que foram bastante afetadas no auge das medidas restritivas (-49,0% em março e -35,5% em abril), chegaram ao sétimo mês consecutivo de variações positivas, com 5,7% em fevereiro. **Com isso, a perda acumulada até o momento é de -2,1%.**

Publicado em 12/3/21

5. VENDAS E PREÇO MÉDIO COMBUSTÍVEIS

EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE COMBUSTÍVEIS
VARIAÇÃO DO VOLUME MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE AO ANO ANTERIOR [1]

Acumulado 16/3/20 a 28/2/21	
-11,5%	8,6 milhões/litros
-33,4%	83,7 mil/litros
11,5%	2,7 milhões/litros
-16,2%	3,0 milhões/litros



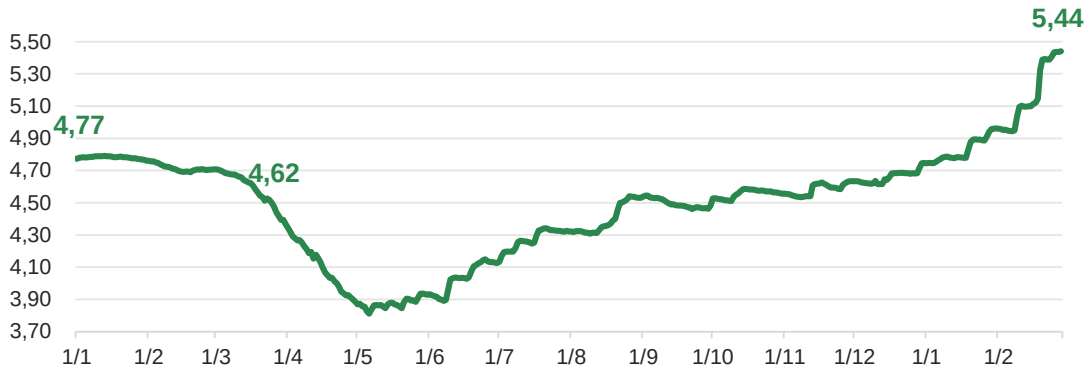
	Mar 20 (Parcial) 16/3 a 30/3	Abr 20	Mai 20	Jun 20	Jul 20	Ago 20	Set 20	Out 20	Nov 20	Dez 20	Jan 21	Fev 21
Volume Médio Diário	6,6 mi/lt 63,0 mil/lt 2,5 mi/lt 3,7 mi/lt	6,9 mi/lt 50,9 mil/lt 2,4 mi/lt 3,4 mi/lt	7,4 mi/lt 54,6 mil/lt 2,4 mi/lt 3,1 mi/lt	8,2 mi/lt 76,2 mil/lt 2,7 mi/lt 3,1 mi/lt	8,2 mi/lt 102,4 mil/lt 2,7 mi/lt 2,9 mi/lt	8,0 mi/lt 88,1 mil/lt 2,8 mi/lt 3,1 mi/lt	8,8 mi/lt 88,4 mil/lt 2,7 mi/lt 2,9 mi/lt	9,8 mi/lt 91,9 mil/lt 3,1 mi/lt 3,4 mi/lt	9,4 mi/lt 81,7 mil/lt 2,9 mi/lt 3,0 mi/lt	10,5 mi/lt 92,8 mil/lt 2,8 mi/lt 2,7 mi/lt	9,3 mi/lt 95,6 mil/lt 2,7 mi/lt 2,6 mi/lt	9,3 mi/lt 114,5 mil/lt 2,7 mi/lt 2,6 mi/lt

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.

EVOLUÇÃO DO PREÇO DE COMBUSTÍVEIS

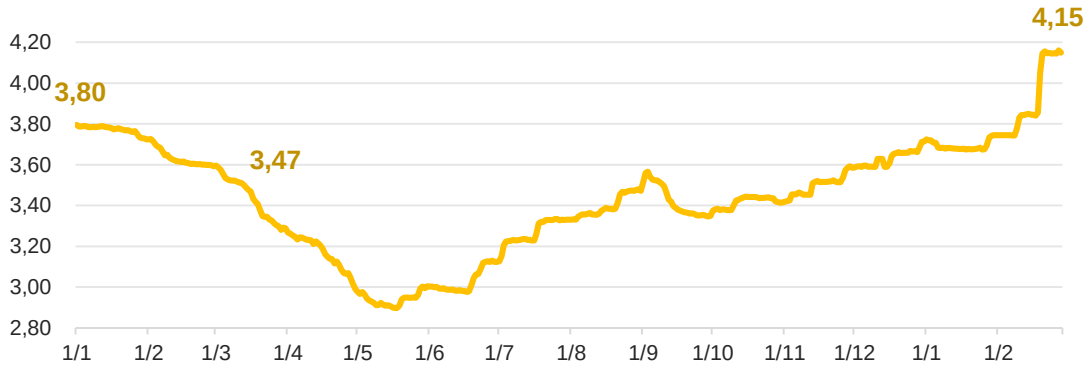
PREÇO MÉDIO DIÁRIO [1] - 1/1/20 A 31/1/21 - EM R$/LITRO

Gasolina Comum

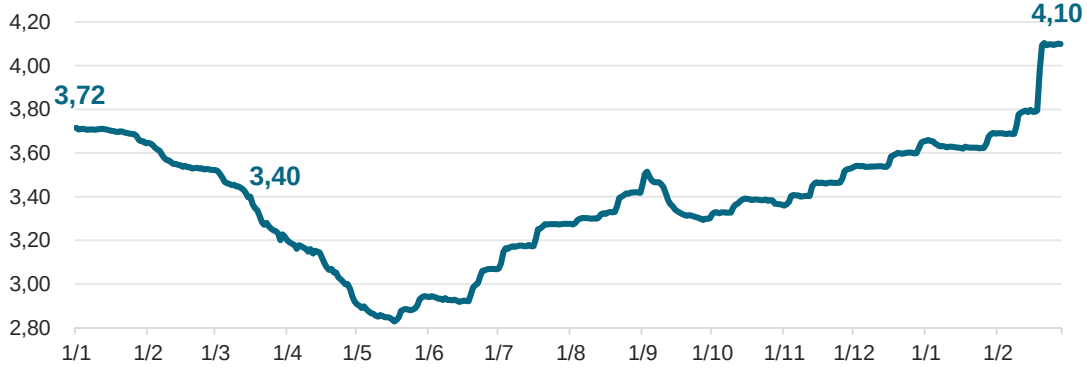


Etanol

Óleo Diesel S-10



Óleo Diesel S-500



1. Fonte: Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).

ANÁLISE DOS DADOS

COMBUSTÍVEIS

Em fevereiro, entre os quatro combustíveis analisados, o destaque foi o desempenho do Etanol, com 35,1% de variação no volume comercializado (melhor resultado desde o início das análises). Esta variação é explicada por uma quantidade mais baixa que o usual comercializada em fevereiro de 2020, combinada com um incomum aumento no volume comercializado em fevereiro de 2021*. O Óleo Diesel S-10 também apresentou resultado positivo no mês frente ao mesmo mês do ano anterior (8,0%). Já a Gasolina Comum registrou queda de -5,9% e o Óleo Diesel S-500 apurou -14,8% de variação.

No acumulado do período (16/3 a 28/2), o Etanol é o combustível mais impactado (-33,4%), seguido pelo Óleo Diesel S-500 (-16,2%) e pela Gasolina Comum (-11,5%). O Óleo Diesel S-10, por sua vez, registra ganho de 11,5%.

Em relação ao **preço médio, os quatro combustíveis analisados apresentaram entre abril e maio de 2020 um movimento de queda**, reflexo da conjuntura internacional acerca do petróleo. **Recentemente, entretanto, têm atingido novos recordes nos valores verificados.** A Gasolina Comum, por exemplo, chegou a atingir R$ 4,79 no final de janeiro de 2020, estava em R$ 4,62 no dia 16/3/20 (início das restrições devido à pandemia) e passou ao patamar de R$ 3,81 no dia 6/5. Agora, atingiu R$ 5,44 no dia 28/2, última data de análise do presente Boletim - o maior valor no histórico da análise.

* https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/dados-abertos/vendas-de-derivados-de-petroleo-e-biocombustiveis

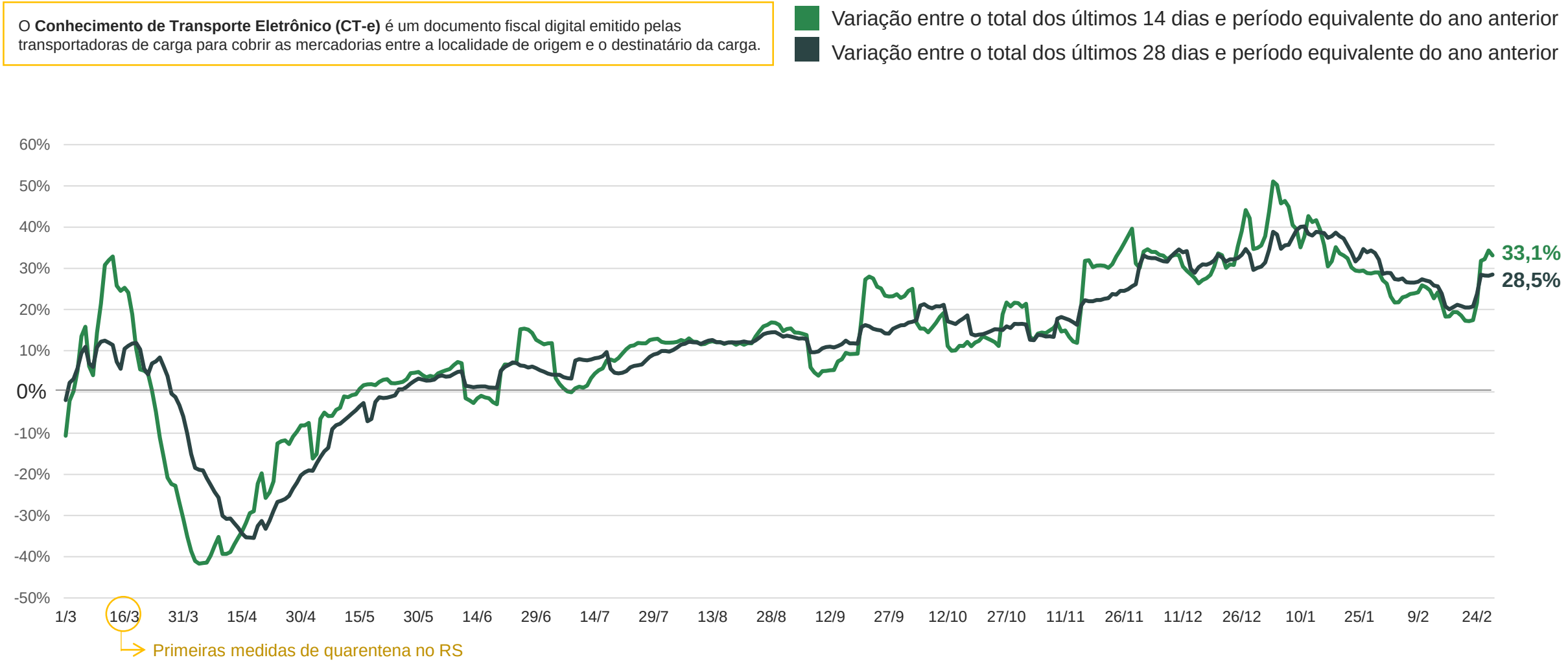
Publicado em 12/3/21

6. TRANSPORTE DE CARGAS E PASSAGEIROS

EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE CONHECIMENTO DE TRANSPORTE

VARIAÇÃO DA QUANTIDADE ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE AO ANO ANTERIOR[1]

O **Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e)** é um documento fiscal digital emitido pelas transportadoras de carga para cobrir as mercadorias entre a localidade de origem e o destinatário da carga.



1. Variação entre o total de quantidade emitida nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte o Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e), conforme publicado em nota técnica.

ANÁLISE DOS DADOS

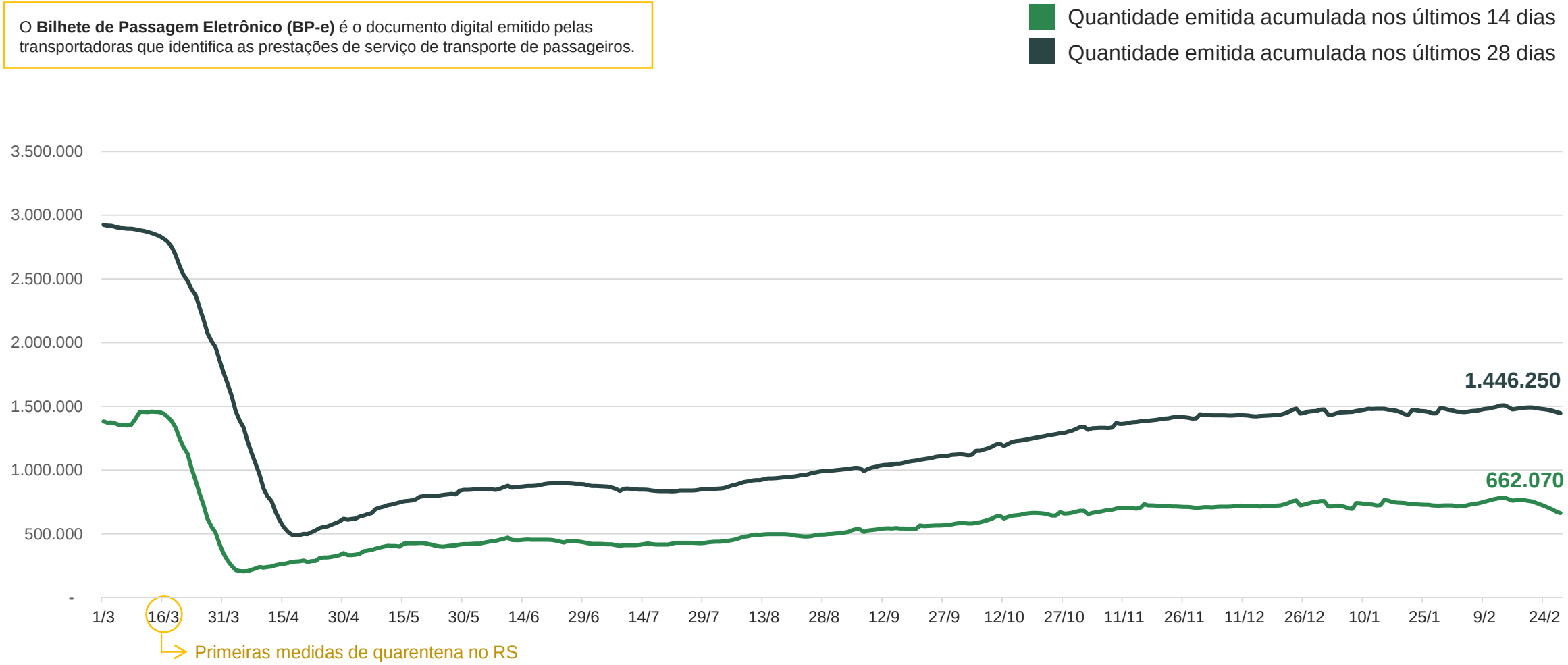
CONHECIMENTO DE TRANSPORTE ELETRÔNICO

Ao analisar a variação de quantidade de Conhecimentos de Transporte Eletrônicos (CT-e) emitidos nos últimos 14 dias (curto prazo) frente ao mesmo período do ano anterior, verifica-se que **a média deste indicador para prestações de destino interestadual foi de 47,9% para os dias do mês de fevereiro, contra 80,7% nos dias de janeiro, frente ao ano anterior. Sob a ótica do indicador de médio prazo (28 dias), constatou-se uma variação média de 50,8% para os dias de fevereiro, frente a 76,0% para os dias de janeiro, reafirmando a consistência no cenário de ganhos do setor**. Quanto à média da variação de 14 dias dos CT-e emitidos para registrar prestações internas, o indicador passou de 18,6% em janeiro para 9,4% em fevereiro, enquanto a variação média de 28 dias para as prestações internas passou de 18,7% para 11,0%.

A variação média de curto prazo para a totalidade de prestações passou de 36,5% no mês anterior para 23,4% no mês de análise. Em relação ao indicador de médio prazo, o total de prestações teve um ganho médio de 25,2% em fevereiro comparado ao mesmo período do ano anterior (contra 36,1% registrados no mês anterior). Essas melhorias foram fortemente influenciadas pelo desempenho das operações interestaduais. Desde junho, a variação de médio prazo da quantidade total de CT-e emitidos encontra-se em patamares positivos em relação ao ano anterior, atingindo seu melhor nível em janeiro de 2021.

EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM
QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS [1]

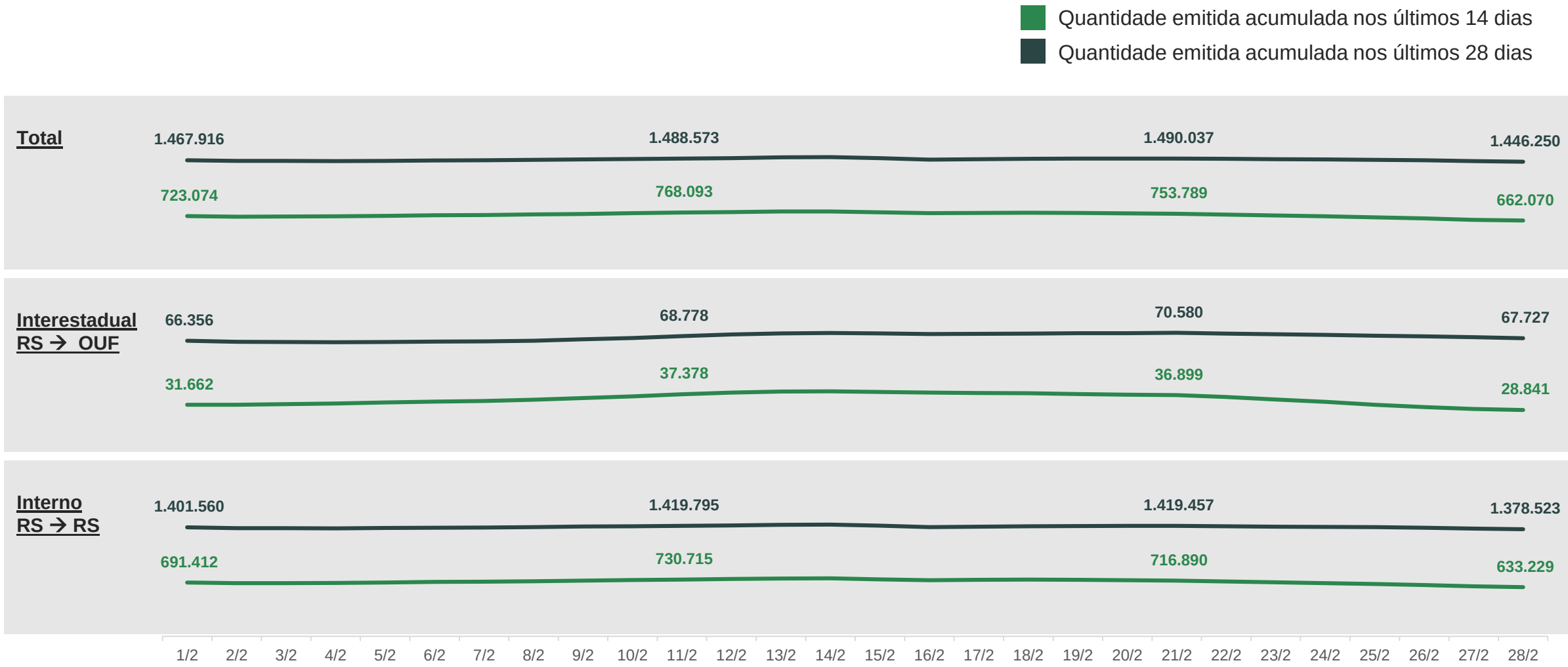
O **Bilhete de Passagem Eletrônico (BP-e)** é o documento digital emitido pelas transportadoras que identifica as prestações de serviço de transporte de passageiros.



1. Não é possível uma comparação de variação interanual do BP-e tendo em vista que sua obrigatoriedade foi implementada por completo apenas recentemente.

EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM - ZOOM ÚLTIMO MÊS

QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS - EM MIL



1. Não é possível uma comparação de variação interanual do BP-e tendo em vista que sua obrigatoriedade foi implementada por completo apenas recentemente.

ANÁLISE DOS DADOS[1]

BILHETE DE PASSAGEM ELETRÔNICO

A soma móvel da quantidade de Bilhetes de Passagem Eletrônicos (BP-e) emitidos acumulada nos últimos 14 dias e nos últimos 28 dias continua em tendência ascendente. Contudo, pode-se observar uma reversão nos últimos dias de fevereiro, possivelmente devido ao recrudescimento da pandemia no Estado. A média mensal do valor emitido em 14 dias saiu de 729 mil em janeiro para 738 mil em fevereiro. O acumulado de 28 dias também apresenta leve melhoria, saindo de uma média de 1,46 milhão no mês de janeiro para 1,47 milhão em fevereiro.

Ao analisar a quantidade média diária de bilhetes emitidos no mês em análise, foi observada leve melhoria nos números das prestações interestaduais em relação ao mês de janeiro, bem como nas operações internas. A média diária de fevereiro para prestações internas foi de 49.233 bilhetes, contra 48.467, registrada no mês anterior. Pré-crise, a média deste indicador era na ordem de 98.000. Já a média diária de prestações com destinos a outras UF saiu de 2.342 para 2.419. Esta média já foi de apenas 107 em abril de 2020. Apesar disso, o valor deste indicador vem se aproximando cada vez mais de seu patamar registrado nas semanas imediatamente antes da crise (cerca de 3.300).

7. ARRECADAÇÃO DE ICMS

EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS

FECHAMENTO FEVEREIRO 2021 - EM R$ BILHÕES - VALORES ATUALIZADOS PELO IPCA ATÉ FEV/21*

Mês (1)	Realizado Ano Anterior	Realizado	% Variação Real
Março 2020	3,04	**3,03**	**-0,3%**
Abril 2020	3,22	**2,74**	**-14,8%**
Maio 2020	3,06	**2,18**	**-28,6%**
Junho 2020	3,00	**2,59**	**-13,9%**
Julho 2020	3,03	**2,87**	**-5,3%**
Agosto 2020	3,11	**3,16**	**+1,7%**
Setembro 2020	3,15	**3,45**	**+9,8%**
Outubro 2020	3,10	**3,47**	**+11,6%**
Novembro 2020 (2)	3,37	**3,76**	**+11,5%**
Dezembro 2020 (2)	3,33	**3,67**	**+10,2%**
Janeiro 2021	3,51	**3,64**	**+3,8%**
Fevereiro 2021 (3)	3,28	**3,36**	**+2,5%**
Total 12 meses (Ajustado)	**38,19**	**37,92**	**-0,7%**
Receitas Extraordinárias (2)	0,97		
Total Não Ajustado (com Receitas Extraordinárias)	**39,16**	**37,92**	**-3,2%**

* Considerando IPCA para fevereiro/2021 estimado em 0,66%

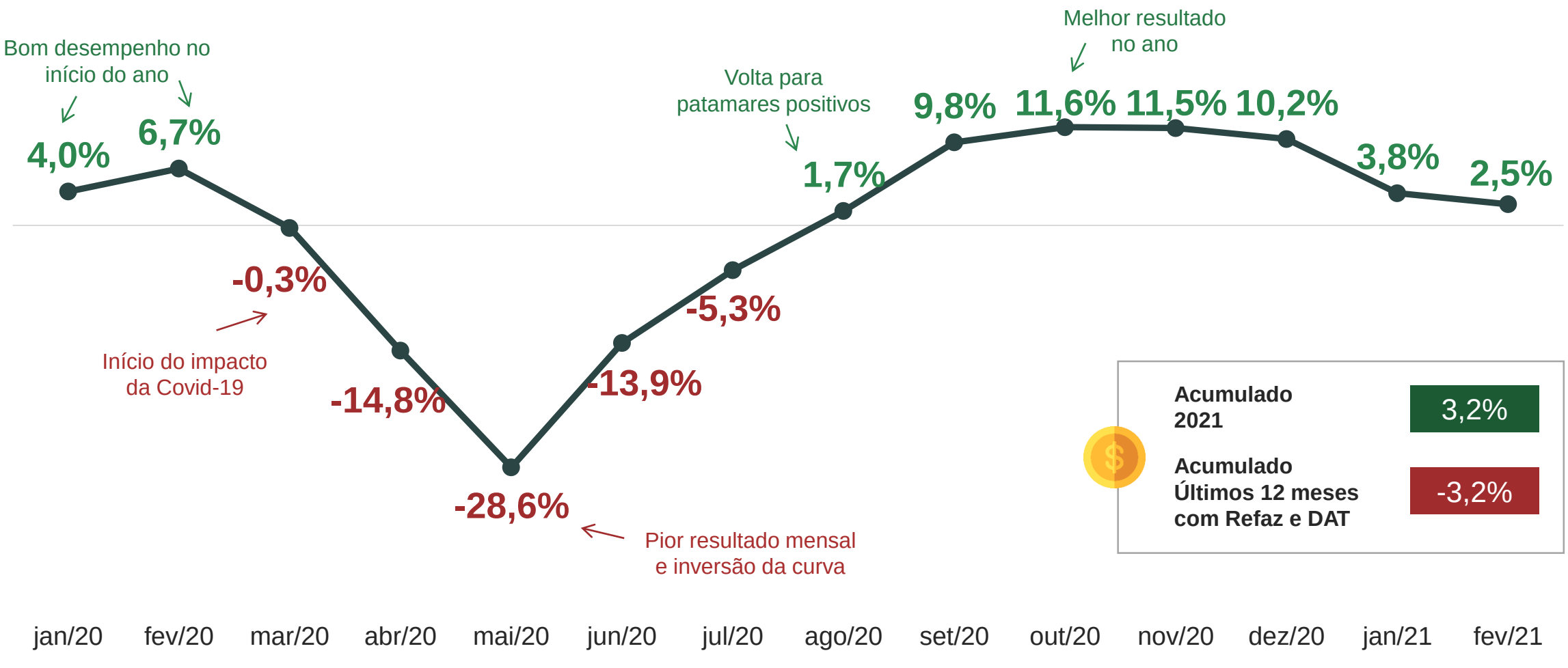
(1) Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.

(2) Deduzindo de novembro e dezembro de 2019 as receitas do REFAZ 2019 e DAT (R$ 192 milhões e R$ 728 milhões respectivamente) em função de programas de parcelamento extraordinário e decisões judiciais.

(3) Acrescentando R$ 170 milhões de vencimento em 27/2/21 (Energia Elétrica), com pagamento postergado para 1/3/21, mas referente a fevereiro.

EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS [1] [2] [3]

VARIAÇÃO FRENTE MÊS EQUIVALENTE ANO ANTERIOR - VALORES ATUALIZADOS PELO IPCA ATÉ FEV/21*



Acumulado 2021	3,2%
Acumulado Últimos 12 meses com Refaz e DAT	-3,2%

* Considerando IPCA para fevereiro/2021 estimado em 0,66%.

(1) Alocando em janeiro de 2019 as receitas de ICMS antecipadas para dezembro de 2018 (R$ 347 milhões, valor nominal) em função da antecipação de vencimentos.

(2) Deduzindo de novembro e dezembro de 2019 as receitas do REFAZ 2019 e DAT (R$ 192 milhões e R$ 728 milhões respectivamente) em função de programas de parcelamento extraordinário e decisões judiciais.

(3) Acrescentando R$ 170 milhões de vencimento em 27/2/21 (Energia Elétrica), com pagamento postergado para 1/3/21, mas referente a fevereiro.

EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS POR GES [1] [2]

FECHAMENTO FEVEREIRO 2021 - VARIAÇÃO (%) FRENTE AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR - VALORES ATUALIZADOS PELO IPCA ATÉ FEV/21*

GES Grupo Especializado Setorial'	Variação Mar 20	Variação Abr 20	Variação Mai 20	Variação Jun 20	Variação Jul 20	Variação Ago 20	Variação Set 20	Variação Out 20	Variação Nov 20 (ajustado)	Variação Dez 20 (ajustado)	Variação Jan 21	Variação Fev 21	Variação Real Últimos 12 Meses %	Variação Real Últimos 12 Meses R$ milhões
Agronegócio	13,6%	27,2%	-1,3%	8,4%	-9,7%	14,0%	17,2%	25,5%	13,6%	33,9%	15,2%	4,5%	13,1%	355.0
Bebidas	4,8%	-15,0%	-42,4%	-1,9%	-2,0%	5,5%	-6,2%	-0,9%	9,6%	-11,3%	-3,7%	-7,4%	-5,9%	-171.6
Calçados e Vestuário	-12,3%	-61,6%	-71,2%	-43,4%	-25,1%	-44,4%	-29,3%	-23,3%	-6,0%	-5,2%	-3,4%	-15,5%	-28,6%	-583.2
Combustíveis e Lubrificantes	9,3%	-7,4%	-39,5%	-19,5%	-28,5%	-19,2%	-5,2%	7,6%	9,1%	0,8%	-17,5%	-5,9%	-10,2%	-681.7
Comunicações	-5,0%	-6,6%	-15,3%	-20,2%	-25,1%	-2,5%	0,2%	-5,3%	-1,6%	-11,7%	-17,5%	-1,0%	-9,5%	-215.3
Eletrônicos e Artefatos Domésticos	5,0%	-36,0%	-48,2%	-6,8%	30,5%	27,8%	28,4%	29,6%	14,0%	10,4%	10,0%	1,2%	6,0%	123.7
Energia Elétrica	-17,7%	-20,9%	-13,2%	-31,4%	-4,4%	8,2%	8,3%	-7,9%	-13,1%	-11,6%	-2,5%	-24,7%	-12,0%	-515.7
Metalmecânico	-8,9%	-35,6%	-32,4%	-10,3%	0,6%	11,5%	23,7%	38,1%	50,6%	54,3%	62,0%	61,9%	17,5%	264.8
Móveis e Materiais de Construção	0,1%	-28,3%	-18,1%	-3,3%	18,1%	12,3%	21,4%	27,5%	29,3%	27,1%	21,3%	19,7%	11,3%	241.4
Polímeros	-9,1%	-26,4%	-49,5%	-33,5%	-12,5%	-8,8%	27,9%	32,7%	24,1%	49,5%	48,9%	49,9%	7,3%	187.0
Produtos Médicos e Cosméticos	-7,9%	25,5%	-14,8%	-0,7%	11,2%	13,7%	13,2%	-3,5%	1,2%	13,2%	6,2%	9,5%	5,5%	118.7
Supermercados	17,9%	-0,8%	21,2%	31,7%	37,1%	24,5%	13,4%	14,5%	18,9%	14,0%	8,4%	20,3%	17,6%	358.7
Transportes	-17,8%	-18,7%	16,1%	72,1%	112,9%	122,7%	133,6%	78,1%	4,4%	107,0%	83,8%	-9,8%	39,4%	182.2
Veículos	2,6%	-22,7%	-58,1%	-41,8%	-20,6%	-11,5%	4,5%	8,3%	10,8%	5,1%	-2,7%	6,7%	-9,7%	-204.2
Outras Empresas	6,4%	-20,8%	-11,8%	7,0%	16,1%	20,9%	37,8%	33,9%	34,7%	16,3%	2,6%	-0,7%	11,9%	268.7
Total	-0,3%	-14,8%	-28,6%	-13,9%	-5,3%	1,7%	9,8%	11,6%	11,5%	10,2%	3,8%	2,5%	-0,7%	-271.3

* Considerando IPCA para fevereiro/2021 estimado em 0,66%.

1. Alocando em janeiro de 2019 as receitas de ICMS antecipadas para dezembro de 2018 (R$ 347 milhões). Deduzindo de novembro e dezembro de 2019 receitas do REFAZ 2019 e DAT (R$ 192 milhões e R$ 728 milhões respectivamente) em função de programas de parcelamento extraordinário e decisões judiciais.
2. Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.

ANÁLISE DOS DADOS

ARRECADAÇÃO

A **arrecadação do ICMS vinha registrando desempenho positivo em 2020, com crescimento de 3,5% no 1º trimestre,** em números atualizados pelo IPCA. O resultado foi reflexo de **sinais de recuperação da economia** e de uma série de medidas adotadas pelo fisco, sobretudo relacionadas à **agenda Receita 2030**, que consiste em 30 iniciativas para modernização da administração tributária gaúcha.

A chegada da Covid-19 começou a impactar o desempenho da arrecadação de ICMS no **final de março**, ainda timidamente, fechando o mês com queda de -0,3% frente ao mesmo período de 2019. Em **abril**, entretanto, o impacto foi significativo: -14,8% (R$ 472 milhões). A situação agravou-se ainda mais em **maio**, com queda de -28,6% (R$ 864 milhões). Em **junho**, por sua vez, a arrecadação começou a mostrar sinais de recuperação, reduzindo o percentual de queda para -13,9% (R$ 413 milhões), movimento que foi acentuado em **julho**, com queda de -5,3% (R$ 160 milhões).

ANÁLISE DOS DADOS

ARRECADAÇÃO

Corroborando o cenário de retomada da atividade econômica, o resultado de **agosto** foi positivo, com 1,7% (R$ 53milhões) frente ao mesmo período de 2019. Em **setembro** foi registrado crescimento de 9,8% (R$ 305 milhões). Em **outubro**, por sua vez, o resultado seguiu evoluindo, com +11,6% (R$ 358 milhões), movimento que teve sequência em **novembro**, com 11,5% (R$ 384 milhões), e **dezembro**, com 10,3% (R$ 340 milhões) de crescimento frente a 2019.

No **primeiro mês de 2021**, o resultado foi 3,8% (R$ 132 milhões) superior a janeiro do ano anterior. Já em **fevereiro** de 2021, a arrecadação de ICMS computou aumento de 2,5% (R$ 83 milhões), refletindo em grande parte as operações realizadas no mês anterior.

Com isso, a arrecadação acumulada em 2021 é de R$ 7,0 bilhões, um aumento de R$ 215 milhões em relação ao período equivalente anterior (3,2%). Na visão dos últimos 12 meses, a arrecadação total é de R$ 37,92 bilhões, uma queda de R$ 271 milhões frente aos 12 meses imediatamente anteriores (-0,7%), com ajustes referentes ao Refaz 2019 e DAT. Sem os ajustes, a comparação apresenta uma queda de R$ 1,25 bilhão (-3,2%).

*Clique **aqui** para acessar o*

Receita Dados,

portal de transparência da Receita Estadual.

Além de publicações, como o Boletim Semanal de Impactos do Covid-19, você pode conferir informações diárias e em tempo real sobre arrecadação, documentos eletrônicos, combustíveis, entre outros.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Fazenda
Receita Estadual

Saiba mais em:
fazenda.rs.gov.br
receita.fazenda.rs.gov.br
receitadados.fazenda.rs.gov.br